



Editorial

O nosso Palácio

Terminou a reabilitação do Palácio da Independência, iniciada em Fevereiro de 2024. Nos últimos meses, ao tornar-se perceptível o que estava a ser feito, saltou esta ideia no meu espírito: “*O Palácio da Independência melhor do que alguma vez o vimos.*” É isto mesmo. Estamos todos de parabéns!

Abro os agradecimentos pelo meu antecessor, José Alarcão Troni, e o secretário-geral, Luís Lamas, que lançaram o processo em 2016 e ganharam o apoio indispensável da Câmara Municipal de Lisboa, sendo Presidente Fernando Medina. O primeiro Protocolo foi assinado em 2019, para o projecto de arquitectura, concluído em 2020.

Os Protocolos de obra são já do tempo da minha Direcção, em 2021, com Fernando Medina e, em 2023, revistos com Carlos Moedas, para cobrir o agravamento dos preços da construção. A seguir, agradeço à equipa de arquitectos do gabinete de Mariana Morgado Pedroso, pelo projecto elaborado, no quadro do financiamento que a Câmara Municipal podia disponibilizar para a obra, e pelo acompanhamento posterior, na fase de concurso e ao longo da obra, para introduzir ajustamentos. Agradeço ainda o seguimento feito pelos representantes permanentes da Câmara e do Património Cultural.

Os primeiros agradecimentos vão para os 2,15 milhões de euros suportados pela Câmara Municipal de Lisboa, substituindo-se ao Estado, que não quer saber do Palácio, monumento nacional no centro da capital do país, e para a forma pronta como o gabinete do Presidente Carlos Moedas respondeu, em geral, aos problemas que surgiram ao longo da obra. E para a empresa ErgSilva (hoje, ErgLiz), pela extraordinária dedicação e competência com que executou os trabalhos e pela excelente relação do seu pessoal estabelecida e mantida com a Sociedade Histórica, que escolheu aqui continuar a trabalhar ao longo de toda a obra. Enfim, os maiores agradecimentos são devidos ao Vice-Presidente da Direcção, Dr. Gustavo Mesquita Guimarães, que assumiu a direcção da obra, coordenando em reuniões semanais todas as relações com o empreiteiro e outras partes intervenientes, o que permitiu, por acordo, melhorar muito o projecto à medida da sua execução, ampliando a incidência no Palácio, sem resultar derrapagem nem no tempo, nem no preço. O protocolo com a Câmara Municipal previa que a obra durasse 18 meses; com uma extensão maior do que a prevista no projecto inicial, foi concluída em 12 meses e meio. Estamos de parabéns!

Agora, o Museu/Centro Interpretativo e a Biblioteca, a próxima etapa. Obra nova, vida nova!



José Ribeiro e Castro
25.º Presidente da Direcção

COMEMORAÇÕES

700 ANOS DA MORTE DO REI D. DINIS | No dia 4 de Janeiro, no Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas, realizaram-se as exéquias fúnebres do Rei D. Dinis, cerimónia organizada pela Casa Real Portuguesa, tendo a Sociedade Histórica da Independência de Portugal estado representada pelo seu presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro.



A cerimónia iniciou-se às 15h00, com uma guarda de honra junto ao túmulo do rei D. Dinis, pela Real Associação de Guardas de Honra dos Castelos, Panteões e Monumentos Nacionais, e alguns membros de Ordens de Cavalaria.



Seguiu-se um memorial historiográfico e a missa solene presidida pelo Senhor Patriarca de Lisboa, Dom Rui Valério.

COMEMORAÇÕES

700 ANOS

MORTE D'EL REI D. DINIS
1325 - 2025

Leob Sanjo

Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas
Sábado, 4 de Janeiro de 2025

- 15h00 - **Guarda de Honra junto ao Túmulo**
Pela Real Associação de Guardas de Honra dos Castelos, Panteões e Monumentos Nacionais, Membros de Ordens de Cavalaria e demais Representantes de Cavaleiros
- 15h15 - **Memorial Historiográfico**
- 15h30 - **Missa Solene**
Presidida pelo Senhor Patriarca de Lisboa Dom Rui Valério.

Rito Exequial e Deposição de Flores

- ▶ Veneração de Relíquias da Rainha Santa Isabel
- ▶ Abuição do Coro da Imaculada Conceição (Almeirim)

ATO PATROCÍNIO: COMISSÃO ORGANIZADORA: AFIDG:

Na cerimónia marcaram presença o Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, o Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Dr. Hugo Martins, os Chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea, alguns Vereadores da Câmara Municipal de Odivelas e Presidentes das Juntas de Freguesias e outras entidades. As comemorações contaram, ainda, com a deposição de coroas de flores, a veneração de relíquias da Rainha Santa Isabel e a actuação do Coro da Imaculada Conceição, de Almeirim.



COMEMORAÇÕES

700 ANOS DA MORTE DO REI D. DINIS | Em 7 de Janeiro, dia em que há 700 anos o rei D. Dinis faleceu, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal organizou uma comemoração no Castelo de São Jorge, local provável do nascimento deste rei. A cerimónia iniciou-se numa das salas do castelo, com o presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro a proferir uma palestra sobre o reinado de D. Dinis.




Seguiu-se o conselheiro Dr. João Abel da Fonseca com uma oração de sapiência intitulada “D. Dinis, o pai da Pátria”, cujo texto integral se encontra publicado na Revista Independência n.º 5.



Realizou-se depois, para deleite de todos os sócios presentes um momento musical com o Octeto de Sopro da Banda da Armada. Interpretaram “The Arrival of the Queen of Sheba”, de G. F. Händel; “Woodwind Octet Op. 103”, de Ludwig van Beethoven; “A Severa – Quadros do filme e da revista”, de Frederico de Freitas e a “Marcha dos Marinheiros”, de Carlos Calderón.



700 anos
sobre a morte
do Rei D. Dinis



Castelo de São Jorge
junto à Sala Ogival

Terça-feira, 7 de Janeiro de 2025

10h30 Palavras de abertura pelo Presidente da Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Dr. José Ribeiro e Castro

10h40 “D. Dinis, o Pai da Pátria”, evocação pelo Dr. João Abel da Fonseca

11h00 Pequeno concerto por um octeto da Banda da Armada, em honra d’El-Rei D. Dinis, que fundou a Marinha

11h30 Deposição de coroa de flores em honra de D. Dinis

11h40 Deposição de coroa de flores em honra de D. Afonso Henriques, dentro do ciclo dos 900 anos de Portugal



LISBOA CULTURA
Marinha



O Octeto de Sopro da Banda da Armada tem realizado vários concertos, como é o caso das Jornadas de Música de Câmara organizadas pela Comissão Cultural de Marinha, ou dos realizados nos eventos das unidades militares. A Sociedade Histórica agradece a esta formação a sua brilhante actuação.



COMEMORAÇÕES

700 ANOS DA MORTE DO REI D. DINIS | As

cerimónias no castelo terminaram com a deposição de duas coroas de flores.

A primeira foi colocada, em homenagem ao rei D. Dinis, no que resta da capela do Paço Real, dedicada a São Miguel. Foi este o rei que instituiu um capelão perpétuo para celebrar missas nessa capela.



A segunda, ao rei D. Afonso Henriques, junto da sua estátua, no âmbito das Comemorações dos 900 Anos de Portugal.



Nesse mesmo dia, mas em Santarém, o responsável dos Delegados da Sociedade Histórica, Dr. Vítor Gil esteve a representar a nossa SHIP nas comemorações dos 700 anos da morte de D. Dinis nos Paços Reais de Santarém. Abriu a sessão D. José Traquina, Bispo da Diocese de Santarém, intervindo depois o coordenador pedagógico da Universidade da Terceira Idade de Santarém, Dr. Vítor Barreto. Seguiu-se o Doutor José Miguel Noras, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, com a palestra “D. Dinis, fundador do Mutualismo, da Universidade e das Quinas Portuguesas”, o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Dr. João Teixeira Leite e o Dr. Vítor Gil, responsável dos Delegados da Sociedade Histórica. A sessão contou ainda com um momento cultural com declamação de poesias e uma actuação do Conservatório de Música de Santarém.



HOMENAGENS

CENTENÁRIO DE VASCO CALLIXTO | No dia 13 de Janeiro, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal promoveu uma homenagem ao nosso consócio Vasco Callixto, falecido em Dezembro de 2021, pelo centenário do seu nascimento, na sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa. Ele teria completado 100 anos no dia 12 de Janeiro de 2025.



Numa sala completa iniciou-se a sessão com as boas-vindas do presidente do ACP, Sr. Carlos Barbosa.



Seguiu-se a intervenção do presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Dr. José Ribeiro e Castro que evocou as muitas actividades em que o jornalista colaborou com a Sociedade Histórica e da grande valia do seu trabalho não só para a Sociedade Histórica mas para Portugal.



Vasco Callixto foi sócio de mérito da Sociedade Histórica e membro muito activo do Instituto Bartolomeu de Gusmão, tendo no seu currículo mais de meia centena de livros publicados, a grande maioria sobre as suas viagens pelos cinco continentes, mas também sobre o historial do automóvel, dos meios de transporte e da aviação em Portugal



Falou depois o filho do homenageado, Dr. António Callixto, também sócio da Sociedade Histórica.



HOMENAGEM

CENTENÁRIO DE VASCO CALLIXTO |

Seguiram-se as intervenções da Vice-presidente da Câmara Municipal de Torres Vedra, Dra. Ana Umbelino, e do Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Amadora, Dr. Ricardo Franco Faria, Câmaras de localidades que estavam muito ligadas ao homenageado.



O Presidente do Aero Club de Portugal, Comandante Luís Santos, fez igualmente uma intervenção.



A sessão terminou com a alocação do neto, Dr. João Carlos Callixto, e o visionamento de um vídeo com a última entrevista do jornalista Vasco Callixto.



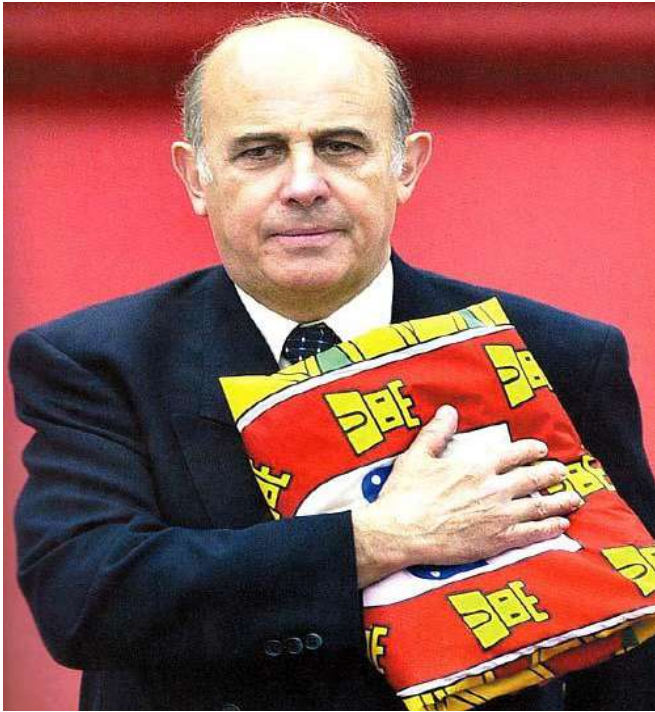
Patente numa sala adjacente uma pequena mostra bibliográfica de livros do homenageado.

Agradecemos ao Automóvel Club de Portugal, na pessoa do Sr. Carlos Barbosa seu presidente, o excelente acolhimento dado a esta sessão que se realizou na sede deste clube por o Palácio da Independência se encontrar ainda em obras.



TRIBUTOS

GENERAL VASCO ROCHA VIEIRA |



O General Vasco Rocha Vieira foi um dos oficiais contemporâneos mais brilhantes do Exército português, com exemplar folha de serviço e desempenho de outras altas funções públicas ao serviço de Portugal. Era membro activo do Conselho Supremo da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, onde foi sempre sócio dedicado e participativo, muito respeitado e estimado entre os pares. Foi membro do Movimento 1.º de Dezembro, integrando o seu Grande Conselho. Faleceu no passado dia 22, concluindo-se hoje, em Lisboa e em Lagoa (Algarve), as cerimónias fúnebres.

Em 1975, num momento muito crítico da revolução, teve intervenção marcante no 25 de Novembro, assim contribuindo para a salvaguarda e consolidação da democracia e a pacificação da sociedade. Sobre esta matéria, deixou-nos, em co-autoria com Álvaro Barreto, o livro O 25 de Novembro e a Democratização Portuguesa. Foi, a seguir, Chefe do Estado-Maior do Exército e membro do Conselho da Revolução.

Foi Ministro da República nos Açores (1986-1991).

Foi Governador de Macau (1991-1999). O seu desempenho como Governador de Macau constituiu o seu serviço público e nacional de mais alto relevo, entrando, por esse facto, para a História de Portugal, como 138.º Governador de Macau, o último governador português de Macau e o último governador ultramarino da História portuguesa.

A forma como exerceu as suas funções governativas, o modo como contribuiu para o progresso do território, ao mesmo tempo que acompanhava as conversações entre Portugal e a China para a transição de soberania, e o figurino das cerimónias de transição de 19 de Dezembro de 1999, marcam uma etapa brilhante da vida pública nacional. Esse 19 de Dezembro, em que transmitimos a soberania de um território que governávamos, ficou como um momento inesquecível, de muito alta dignidade, não só raro, mas, infelizmente, único na História do país. A bandeira de Portugal saiu com honra e ficou em boas mãos.

Na hora em que nos despedimos do nosso ilustre consócio, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal manifesta profundos sentimentos de pesar e solidariedade a sua Mulher, Leonor, aos seus filhos, noras, netos e demais família. Com o General Vasco Rocha Vieira deixamos a nossa homenagem e a nossa gratidão enquanto cidadãos de Portugal. Aqui estamos!

Lisboa, 24 de Janeiro de 2025

Pelos Órgãos Sociais da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

O Presidente da Direcção

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'José Vieira', written over a white background.



TENENTE-GENERAL PILOTO-AVIADOR JOSÉ BAPTISTA PEREIRA |

O nosso amigo e companheiro Tenente-General Baptista Pereira foi cidadão activo e dedicado, patriota de antes quebrar que torcer, militar distinto de grande nobreza de carácter, que serviu Portugal com fidelidade e coragem, piloto-aviador de elevada competência, comandante estimado e respeitado, cujo currículo fala por si.

José Baptista Pereira nasceu em 1936, em Lisboa. Concluiu os estudos secundários no Colégio Militar e ingressou na Escola do Exército, onde frequentou o curso de Aeronáutica, que terminou em 1957. Após a formação em pilotagem, incluindo em aeronaves a jacto, qualificou-se como instrutor, função que desempenhou durante três anos.

Em 1961, foi destacado como Tenente para uma comissão no Ultramar, tendo servido por cinco anos em Moçambique, onde comandou várias subunidades operacionais e pilotou diferentes tipos de aeronaves.

De regresso a Portugal, concluiu o Curso de Comando e Estado-Maior e, em 1967, foi colocado na Base Aérea n.º 4, nos Açores. Já com a patente de Major, qualificou-se em aeronaves quadrimotores e comandou diversas subunidades, incluindo a Esquadra de Busca e Salvamento, durante três anos.

Entre 1970 e 1974, serviu no Aeródromo Base n.º 1, em Lisboa, onde desempenhou missões de transporte aéreo militar em aviões quadrimotores. Já como Tenente-Coronel, foi comandante da Esquadra e do Grupo Aéreo, acumulando as funções de Oficial de Operações do Comando da 1.ª Região Aérea. Nesse período, frequentou o “Stage d’Instruction d’Appui Aérien” na Alemanha e o “National Security Management Course” nos EUA.

Posteriormente, foi novamente colocado na Base Aérea n.º 4, onde exerceu as funções de 2.º Comandante. Após ser promovido a Coronel, assumiu o comando da unidade, antes de ser nomeado 2.º Comandante da 1.ª Região Aérea, cargo que ocupou até 1977.

Entre 1986 e 1989, liderou o Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, onde fundou o seu boletim oficial. Em 1989, foi nomeado Inspetor-General da Força Aérea, cargo que manteve até 1994. Nesse período, frequentou o “Senior International Defense Management Course” nos EUA, dirigiu a revista “Mais Alto” e fundou o Boletim da Inspeção.



Cumulativamente, integrou o Conselho Superior de Disciplina da Força Aérea durante 12 anos, presidindo ao órgão entre 1988 e 1994. Em 1994, foi nomeado Comandante Operacional dos Açores, cargo que manteve até 1997.

Com mais de 8.000 horas de voo em 13 tipos diferentes de aeronaves, o Tenente-General é também qualificado em paraquedismo, modalidade que praticou enquanto Comandante da Academia da Força Aérea.

Após passar à reserva, tornou-se membro da Comissão Portuguesa de História Militar e, acumulando as funções de diretor da revista “Mais Alto”, assumiu a presidência da Comissão Histórico-Cultural da Força Aérea. Além disso, foi o primeiro gestor da página oficial da Força Aérea na internet.

No plano cívico, desempenhou diversos cargos diretivos, incluindo na FERLAP (Federação Regional de Lisboa das Associações de Pais) e nos Conselhos Supremos de organizações como a Liga dos Combatentes e a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, onde foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral de 2008 a 2020. Atualmente, presidia ao Instituto Bartolomeu de Gusmão da mesma Sociedade.

Em 2005, já na reforma, concluiu uma licenciatura em História pela Universidade Aberta.



Entre as suas condecorações, destacam-se:

- Grã-Cruz da Ordem Militar de São Bento de Avis;
- Medalha de Ouro de Serviços Distintos;
- Medalhas de Mérito Militar;
- Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis;
- Medalhas de Ouro e Prata de Comportamento Exemplar;
- Medalha de Mérito Aeronáutico de 1.ª Classe;
- Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas em Moçambique;
- Cruz de Mérito Aeronáutico com Distintivo Branco de 1.ª Classe de Espanha.

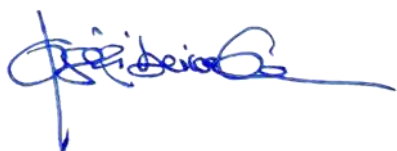
Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, lembramo-lo com um veterano inspirador, sempre fiel ao seu Colégio Militar, muito disponível para participar e servir. Não é por acaso que presidiu à nossa Assembleia Geral por 12 anos consecutivos. Tinha um temperamento afável e empático, normalmente bem-disposto: a sua expressão mais frequente era sorrir. Tinha grandes qualidades humanas. E era, acima de tudo, um homem bondoso. É uma daquelas pessoas que vale muito a pena conhecer. Temos muito orgulho e gratidão em que, depois de tanto ter servido Portugal como militar, na Força Aérea, o Tenente-General Piloto-Aviador José Baptista Pereira, tenha escolhido, nos seus últimos anos de vida, continuar a servir Portugal como sócio e dirigente da Sociedade Histórica.

Apresentamos à família os nossos sentimentos de pesar e solidariedade, manifestando também público agradecimento pelo extraordinário exemplo que nos deixa.

Lisboa, 24 de Janeiro de 2025

*Pelos Órgãos Sociais da Sociedade Histórica da
Independência de Portugal*

O Presidente da Direcção



PROFESSOR DOUTOR FERNANDO CASTELO BRANCO |

É com profundo pesar que tivemos conhecimento do falecimento do Professor Fernando Castelo Branco, ilustre académico e investigador, cujo percurso notável deixou uma marca indelével na historiografia e no ensino em Portugal. Nascido em Lisboa, a 22 de Setembro de 1926, era o sócio n.º 46 da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, desde 1 de Março de 1979, tendo sido distinguido como Sócio de Mérito, em 12 de Abril de 2012.

Foi redator-bibliotecário da Agência Geral do Ultramar e membro activo de diversas instituições académicas e científicas. Integrou a Academia Portuguesa da História, onde chegou a ser vice-presidente, e a Academia das Ciências de Lisboa. Foi também membro do Instituto de Investigação Científica e Tropical, da Academia Nacional das Belas Artes, da Sociedade de Geografia de Lisboa (onde dirigiu a biblioteca por mais de duas décadas), da Academia de Marinha e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, no Brasil. Iniciou a carreira docente no magistério primário e no ensino liceal até 1970, ano em que assumiu o cargo de chefe de repartição de Acção Cultural da Câmara Municipal de Lisboa.

Dedicou-se ao estudo da cidade de Lisboa no Gabinete de Estudos Olisiponenses, onde permaneceu até 1987.

A nível universitário, desempenhou um papel fundamental no ensino da História, tendo leccionado na Escola de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, na Universidade Livre e na Universidade Lusíada.

Com uma vasta e reconhecida produção bibliográfica, publicou cerca de 120 estudos históricos.

Na Sociedade Histórica foi uma presença assídua nas décadas de 1980 e 1990, sempre de trato amigoso e colaborante, disponibilizando-se generosamente para orientar e inspirar aqueles que com ele privavam. A sua dedicação ao conhecimento e à partilha intelectual permanecerá viva na memória de todos os que tiveram o privilégio de conviver com ele.

A comunidade académica e científica perde um dos seus mais brilhantes membros.



NATURAL DA SERRA DO BUSSACO

A Água de Luso permanece intocada até ser engarrafada. Protegida pelas profundezas da Serra do Bussaco, é filtrada lentamente pelas rochas, onde há cerca de mil anos a chuva caiu para iniciar um ciclo perfeito.

Água de Luso.

Do nosso Património Natural.



* Garrafa de vidro retornável

COMEMORAÇÕES

FORAIS DA FUNDAÇÃO, MUNICÍPIOS DE PORTUGAL

| No dia 27 de Fevereiro reuniu na Câmara Municipal de Viseu, a Direcção Executiva do projecto FORAIS DA FUNDAÇÃO, MUNICÍPIOS DE PORTUGAL.

Estiveram presentes: Fernando Gomes, Vice-presidente da Câmara Municipal do Sátão; José Ribeiro e Castro, Presidente da Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal; Leonor Barata, Vereadora (Cultura) da Câmara Municipal de Viseu; e Armando Mateus, Vereador (Cultura) da Câmara Municipal de Sernancelhe.

Viseu preside à Direcção Executiva.

Este projeto destina-se a reunir os 54 municípios que são titulares dos 60 forais que estão a comemorar 900 anos, por terem sido atribuídos no ciclo da fundação de Portugal (1096-1185).

Estes forais foram dados pelos pais de Afonso Henriques (o conde D. Henrique e a condessarainha D. Teresa) até 1128 e por D. Afonso Henriques depois daquele ano.

Neste trimestre comemorámos os 900 anos do Foral de Ponte de Lima, em 4 de Março que damos notícia mais detalhada na página número 16 deste boletim.



PORTUGAL

MOVIMENTO ASSOCIATIVO



Novos Sócios

1271	João Paulo Martins Ferreira da Conceição
1272	José Paulo Ribeiro Berger
1273	Nuno Alexandre da Camara Archer de Carvalho Diogo Jácome Ribeiro de Campos (Leite de Magalhães e Vasconcelos)
1274	Maria Helena Duarte Valente Marques
1275	Josélia Morais Rodrigues da Silva Caixinha
1276	

FICHA TÉCNICA DO BOLETIM INFORMATIVO DA SHIP

Fundador: Carlos Vieira da Rocha

Director: José Ribeiro e Castro

Edição e propriedade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Sede: Palácio da Independência Largo de São Domingos, n.º 11 – 1150-320 Lisboa

Sede da Redacção: Palácio da Independência

Revisores: Eng.º António Martins Pinto e Dr. José Pinho Neno

Estatuto Editorial: www.ship.pt/sociedade-historica/boletim-informativo/

N.º de Registo na ERC: 114345 Correio Electrónico: shipgeral@ship.pt

Tel.213241470 NIF:500875294 Valor da quota anual: € 60,00

IBAN para pagamento de quotas: PT50003506970043880473214



O PRIMEIRO SINAL

D. Afonso Henriques arma-se Cavaleiro,
na Catedral de Zamora

Domingo de Pentecostes, 1125
9.º Centenário em 2025

«É em 1125 que o infante practica o primeiro acto de que a história conserva lembrança. Este acto foi o armar-se cavaleiro em Zamora, então unida, como vimos, aos domínios de D. Theresa. Na catedral daquela cidade, no sancto dia de Pentecostes, elle proprio foi tirar as armas de cavalleiro de cima do altar de S. Salvador e juncto delle vestiu a loriga e cingiu o cinto militar, segundo o costume dos reis. A elevação de Affonso Henriques ao mais nobre grau da vida das armas, em idade impropria para satisfazer as obrigações que ella lhe impunha, offerece uma circumstância notavel, e é que no anno antecedente e neste mesmo dia Affonso VII praticara igual cerimonia na cathedral de Compostella, e tomara do altar de Sanctiago [de Compostela] a espada que para esse fim Diogo Gelmires benzera. Brevemente os dous primos deviam exercitar um contra o outro o nobre mister que ahi acceitavam e que a igreja sanctificara para os combates contra os infieis.»

HERCULANO Alexandre, História de Portugal, Tomo 2, Livro 1, p. 114-116



Zamora, nas margens do rio Douro

«Três anos antes [da batalha de São Mamede], na catedral de Samora, [Afonso Henriques], a si próprio se armara cavaleiro, como soíam os reis, para não aceitarem a superioridade moral que o cavaleiro reconhecia naquele de quem recebia as armas. Aquele acto solene, quando D. Afonso apenas contava catorze anos de idade, foi talvez apressado pelos nobres, a fim de aureolarem com as honras da cavalaria o moço Príncipe, que pretendiam para chefe da luta contra D. Teresa e Fernando Peres.»

ALMEIDA, Fortunato de, História de Portugal, vol. I, Coimbra 1922, p. 137-139

D. AFONSO HENRIQUES

ARMADO CAVALEIRO

(DOMINGO DE PENTECOSTES, EM 1125)

CATEDRAL DE ZAMORA

8 DE JUNHO
2025



SOCIEDADE HISTÓRICA
DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL



PORTUGAL



PROGRAMA

COMEMORAÇÃO DA ORIGEM DE PORTUGAL

Zamora, de 6 a 8 de Junho de 2025

6 de Junho

CONGRESSO HISTÓRICO PORTUGAL SÉCULO XII

Sala de Sessões da Fundação Rei Afonso Henriques

9h30 | SESSÃO DE ABERTURA

10h00 | CONFERÊNCIA DE ABERTURA

11h45 | PODERES E GEOGRAFIAS POLÍTICAS

14h30 | INTERVALO PARA ALMOÇO

17h00 | ELITES E LIDERANÇAS POLÍTICAS

7 de Junho

CONGRESSO HISTÓRICO PORTUGAL SÉCULO XII

Sala de Sessões da Fundação Rei Afonso Henriques

9h00 | RELIGIÃO, POVOS E CULTURAS NAS ORIGENS DE PORTUGAL

12h00 | A ESCRITA DA HISTÓRIA: FACTOS E REPRESENTAÇÕES DA GÉNESE DE PORTUGAL

14h45 | INTERVALO PARA ALMOÇO

16h45 | CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

HOMENAGEM AO INFANTE AFONSO HENRIQUES

Jardins da sede da Fundação Rei Afonso Henriques

17h30 | CERIMÓNIA DE HOMENAGEM ao Infante Afonso Henriques, escultura de Dinis Ribeiro nos jardins da Fundação. Investidura dos filiados da Grã Ordem Afonsina

18h30 | CONCERTO DA BANDA DE SANTANA, sob a regência do Maestro Prof. Doutor Francisco Relva Pereira (Sociedade Musical Recreativa Instrutiva e Beneficente Santanense)

HOMENAGEM ao INFANTE AFONSO HENRIQUES

Catedral de Zamora e Centro Histórico

11:00-12:00 horas: DESFILE PORTUGUÊS nas ruas de Zamora, com suas delegações e bandas de música, até à Catedral

12h00: MISSA SOLENE na Catedral de Zamora

13h00: Apresentação da EMISSÃO FILATÉLICA comemorativa. CEO dos CTT de Portugal

13h20: SAUDAÇÃO AOS 900 ANOS - José Ribeiro e Castro, Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

13h30: ESPETÁCULO TEATRAL POPULAR Rei Afonso Henriques

14h30: DESFILE DE DESPEDIDA das bandas de música portuguesas, com interpretação final de hinos na Plaza Mayor

14h50: Refeição popular CIT-Grã Ordem Afonsina

14h50: Almoço-encerramento das atividades (Oradores e convidados, número estimado de 40 pessoas)

17h00: Fim das atividades



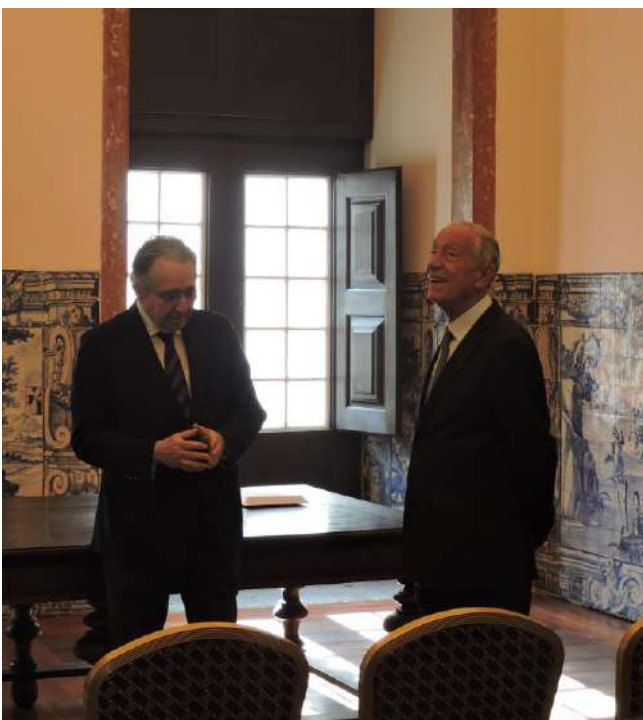
OBRAS DO PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA

VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No dia 26 de Março, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal recebeu a visita do Presidente da República Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa que, pessoalmente, quis ver as obras de restauro realizadas neste espaço tão significativo da nossa história, tão ligado à Restauração da Independência de 1640.



A visita contemplou as novas salas do futuro museu, a biblioteca, o salão nobre, a sala dos azulejos, o jardim, e outras salas do edifício.



Foi com particular contentamento que o presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro, juntamente com a sua vice-presidente, Dra. Margarida Gonçalves Neto, deram a conhecer as áreas renovadas, acompanhados dos responsáveis da obra.

A visita presidencial, que teve a duração de mais de uma hora, foi bem demonstrativa do interesse do Presidente da República pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal e pelos trabalhos realizados, ficando a certeza de que a Sociedade Histórica está no bom caminho para a realização dos seus projectos, nomeadamente o Museu da Independência e as Comemorações dos 900 anos da fundação de Portugal.



VISITA DA MINISTRA DA CULTURA AO PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA

No dia 20 de Março, o presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro e o vice-presidente Dr. Gustavo Mesquita de Guimarães, responsável pelas obras do Palácio, receberam a Sua Excelência a Ministra da Cultura, a Dra. Dalila Rodrigues.



Uma visita minuciosa e demorada que abrangeu todos os espaços do Palácio, desde os telhados, às salas do R/C e do 1.º piso, aos jardins, onde se procurou dar a conhecer as obras realizadas e os projectos de musealização do futuro Museu da Independência.



Participou ainda na visita o vice-presidente da Direcção Geral do Património Cultural, o Arquitecto Ângelo Silveira, que igualmente se mostrou entusiasmado com os trabalhos realizados.



A visita terminou na Sala dos Azulejos, onde o presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro, interveio para fazer um balanço dos trabalhos e referir a necessidade de apoios para a montagem do Museu, à qual a Ministra da Cultura, Dra. Dalila Rodrigues, se mostrou muito aberta e confiante.

AUDIÊNCIA COM A SECRETÁRIA DE ESTADO DA JUSTIÇA

No dia 11 de Março, o presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro foi recebido pela Secretária de Estado da Justiça, Dr.ª Maria José Barro.



Fotos de Emerson Coutinho – Stopmotion.



CÍRCULO DO MAR

COMEMORAÇÃO DO 631º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DO INFANTE DOM HENRIQUE: “O INFANTE DOM HENRIQUE E A CONSTRUÇÃO NAVAL”

| Encheu por completo o auditório da Casa do Infante Dom Henrique, no Porto, na tarde do passado dia 5 de Março, em comemoração aniversariante do Infante, tal a expectativa quer do tema quer do gabarito dos intervenientes convidados, sobre a Construção Naval (em madeira), naquele tempo.



A abertura dos trabalhos esteve a cargo do Presidente da Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Dr. José Ribeiro e Castro que, para além dos agradecimentos quer à Autarquia, pela cedência do espaço e apoio logístico à sua realização, quer ao representante de S. Ex^ª. o Senhor Almirante Chefe de Estado Maior da Armada, na pessoa do Exmo. Senhor Comandante Naval da Zona Norte, quer aos palestrantes quer ainda à numerosa assistência, manifestou o sempre interesse com que, já pelo 4.º ano consecutivo, a Sociedade Histórica tem persistido na organização deste evento, com o manifesto reconhecimento do interesse que tem vindo a ter, e de quem a assistência presente foi testemunho.

O Coordenador da sessão, Comandante Monteiro Marques, apresentou de seguida os palestrantes, tendo antes da prelecção de cada um, feito menção dos respectivos currículos.

Falou em primeiro lugar a Dra. Teresa Coelho (historiadora experimentada nestes, como em outros temas da História de Portugal, e que já em anos anteriores deu o seu contributo a esta realização da Sociedade Histórica na Casa do Infante), a qual pôs a ênfase na participação do orador seguinte, o Senhor Prof. Dr. Duarte de Babo Marinho, no desenvolvimento do tema “A Diplomacia e a Construção Naval”

Assim, e de seguida, o Prof. Dr. Babo Marinho desenvolveu a sua palestra sobre a projecção internacional de Portugal no tempo do Infante D. Henrique, desvendando algumas das arrojadas iniciativas ao tempo, nomeadamente junto da Santa Sé, acções que vieram a redundar na consolidação do monopólio sobre os territórios recém-descobertos e os seus domínios e ocupação, para além do fortalecimento da Marinha Portuguesa nas taracenas do Reino.

Por último expôs, devidamente suportado por fotogramas, desenhos e esquemas de sua autoria sobre Construção Naval em Madeira, o Mestre António Ferraz do Carmo, um dos expoentes manufactores da construção naval em madeira em Portugal, autor nomeadamente dos projectos das caravelas “Bartolomeu Dias”, “Boa Esperança” e “Vera Cruz” que não só fez o histórico da construção de embarcações em madeira desde a antiguidade clássica até aos nossos dias, como foi exemplar no desvendar das técnicas e segredos dessas construções, lamentando a falta de investimento na transmissão destes conhecimentos nas camadas mais jovens, o que conduzirá, inevitavelmente, à perda de um precioso património nacional.

A interessada assistência interveio com perguntas muito bem colocadas, quer nos aspectos políticos das empresas levadas a cabo nos Descobrimentos, quer nos mais precisos pormenores técnicos da construção em madeira, nomeadamente no presente, tendo os esclarecimentos prestados pelos oradores sido, para além de explícitos, do maior interesse, o que teve como recompensa os calorosos aplausos com que, no fim, a audiência premiou as intervenções, bem como esta realização.



CÍRCULO DA DIFUSÃO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL JUNTO DOS ESTRANGEIROS

No 1.º trimestre de 2025 este Círculo da Sociedade Histórica manteve a sua actividade, prosseguindo o seu objetivo que é o de dar a conhecer a história e a cultura portuguesa junto dos estrangeiros que residem em Portugal. A 23 de Janeiro, o coordenador do círculo, Dr. Loic Le Cam, proferiu uma conferência em língua francesa no Grémio Literário para o Rotary Club Lisboa Internacional com o título «Pourquoi les Portugais aiment-ils tant la morue ?».



No dia 19 de Março, em parceria com a Association Luso-Française de Défense et de Sécurité e a Amicale des Anciens Combattants et Militaires Français au Portugal realizaram uma sessão no Auditório da Academia de Marinha onde foi apresentado o livro do jornalista e escritor Manuel do Nascimento “Lugares do 25 de abril (Os lugares históricos do 25 de abril de 1974)”.



INSTITUTO BARTOLOMEU DE GUSMÃO

No mês de Janeiro não se realizou a habitual conferência mensal, devido à renovação do planeamento da utilização do auditório da Academia de Marinha, resultante de mudança do Conselho Académico da Instituição.

O primeiro mês do ano ficou tristemente marcado pelo falecimento do Fundador e Presidente Emérito do Instituto Bartolomeu de Gusmão, Tenente General Piloto Aviador José Baptista Pereira, que marcou de forma indelével a existência deste Instituto. Procuraremos ser dignos da sua memória, continuando a trilhar o caminho por si iniciado.

No dia 24 de Fevereiro, o Instituto Bartolomeu de Gusmão esteve representado nas comemorações do aniversário do Museu do Ar, que decorreram na Granja do Marquês, Sintra. Estiveram presentes o Presidente e o Vice-Presidente do Instituto, respectivamente Major Engenheiro Luís Barbosa e Doutor Henriques-Mateus, actuando o primeiro também em representação do Presidente da SHIP, Doutor Ribeiro e Castro.



Ainda em Fevereiro, no dia 27 do mês, realizou-se uma conferência subordinada ao tema «Centenário da criação da Arma de Aeronáutica Militar do Exército Português». Foi orador o Major Engenheiro Luís Barbosa.

A conferência prevista para o mês de Março foi transferida, por questões de agenda, para os primeiros dias do mês de Abril.



COMEMORAÇÕES

900 ANOS DO FORAL DE PONTE DE LIMA | Em 4 de Março de 1125, a Condessa-Rainha D. Teresa outorgou, com seu filho, o infante Afonso Henriques, então com 15 anos, carta de foral a Ponte de Lima. A 4 de Março de 2025, a mais antiga vila de Portugal celebrou, com grande gala, o seu foral e a sua criação. É o município que o conta, no portal dedicado às comemorações: “Ponte de Lima nasceu como povoação no século XII, com a concessão do Foral, mas a sua localização foi determinada por um facto histórico bem anterior: a construção da ponte romana. Este importante elemento do itinerário XIX, que ligava Braga (Bracara Augusta) a Astorga (Asturica Augusta), é que definiu para sempre a situação do futuro burgo neste exacto ponto da extensão do rio Lima, a cerca de 25 km do Oceano Atlântico. Ficava assim para sempre criada a posição central de “Ponte” no vale do Lima, tornando este local, para os tempos vindouros, num imprescindível ponto de passagem para exércitos, comerciantes, construtores, peregrinos e outros viandantes.”

www.zentodelmao900
PONTE DE LIMA
900 ANOS
DE FORAL
1125 – 2025



O Presidente da Direcção representou a Sociedade Histórica, participando em diferentes momentos do programa festivo, de domingo, 2 de Março, a terça-feira, 4 de Março. Na manhã de domingo, um entusiástico desfile de bombos animou o centro da vila, despertando toda a gente para a grande data que estava a chegar. Nada se compara à festividade destes grupos tão comuns nas festas populares do norte e, em especial, do Minho. E, na data certa, depois de prestadas as devidas homenagens junto à estátua de D. Teresa, a sessão solene, muito concorrida, foi o ponto alto das comemorações oficiais, com discursos dos Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar Branco, Presidente da Câmara Municipal, Vasco Ferraz, e Presidente da Assembleia Municipal, João Mimoso de Morais.



Em mensagem vídeo, difundida nas redes sociais, o Presidente da Direcção, José Ribeiro e Castro, que integra a Comissão de Honra, saudou esta celebração e a importância do foral limarense, fazendo a ligação com o projecto “Forais da Fundação, Municípios de Portugal” lançado pela Sociedade Histórica. O próximo foral a comemorar 900 anos é o de Ferreira de Aves, no concelho do Sátão, em 24 de Novembro de 2026.



O MUNICIPALISMO E OS MUNICÍPIOS

A Associação Nacional das Assembleias Municipais (ANAM) realizou no dia 22 de Março, em Tábua, uma Conferência Autárquica em torno do tema “O Municipalismo e os Municípios”. O Presidente da Direcção da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro, foi um dos oradores da sessão, com uma apresentação sobre “O Municipalismo em Portugal”. Historiou a nossa forte tradição municipalista, que conheceu forte renascimento com a Constituição de 1976, analisando-a desde os primeiros forais no século XII, e aproveitou para apresentar o projeto “Forais da Fundação, Municípios de Portugal”.



Além do Presidente da ANAM, Albino Almeida, participam os Presidentes de Câmara de Tábua e Oliveira de Hospital e os Presidentes de Assembleia de Tábua, Arganil, Armamar, Carregal do Sal, Góis, Montemor-O-Velho e Santa Comba Dão.

A ANAM é uma instituição parceira da Sociedade Histórica, com Protocolo assinado em 2020. Esta sessão homenageou também um ilustre tabuense, Roque Ribeiro de Abranches Castelo Branco, 1.º Visconde de Midões, uma das figuras mais destacadas do liberalismo.



VISITAS CULTURAIS

PEGÕES E MONTIJO | No passado dia 14 de Março, no âmbito da comemoração dos 95 anos do Decreto de 6 de Junho de 1930 que atribui o nome Montijo à localidade de Aldeia Galega, um grupo de associados foi até Pegões e Montijo. Começou-se por visitar o Colonato de Santo Isidro de Pegões, uma obra inicialmente empreendida por José Rovisco Pais com o intuito de instalar ali um projecto de colonização, de forma a fixar a mão-de-obra assalariada agrícola necessária às grandes explorações da zona. Após a sua morte, o Estado Novo acabou por desenvolver um projecto de fixação de colonos, dividida em casais agrícolas dotados de habitação e instalações agrícolas, obras de rega e vias de comunicação.



Ainda naquela localidade, passámos pelo Fontanário de Pegões, uma obra mandada construir por D. João V, com o objectivo de fornecer água nas deslocações da comitiva real ao Caia, num ajustamento dos casamentos dos príncipes, seus filhos, D. Mariana de Bragança e D. José, respetivamente, com D. Fernando, príncipe das Astúrias e D. Mariana de Bourbon. Antes de almoço, houve ainda tempo para visitar a Adega Cooperativa de Pegões



VISITAS CULTURAIS

Depois fomos até à Igreja Matriz do Divino Espírito Santo de construção do início do séc. XV, observar os seus painéis de azulejos do séc. XVIII, com cenas do Antigo Testamento, as capelas de adoração a Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora da Purificação e o arco triunfal encimado por uma pomba, representando o Espírito Santo, Padroeiro da Igreja e da cidade do Montijo. Antes de regressar deu-se a provar um Moscatel da Adega de Pegões.

VIDIGUEIRA | No passado dia 28 de Março a Sociedade Histórica levou um grupo de sócios até à Vidigueira para assim evocar, uma vez mais, a efeméride dos 500 anos da morte de Vasco da Gama, ocorrida a 24 de Dezembro de 1524. Embora a visita tivesse como principal foco a igreja do Convento de Nossa Senhora das Relíquias (mais conhecido por Quinta do Carmo) onde estiveram depositados os restos mortais de Vasco da Gama cerca de três séculos e meio, antes de serem trasladados para o Mosteiro dos Jerónimos, visitaram-se outros locais que, igualmente, foram apreciados pelos sócios da Sociedade Histórica.

A Câmara Municipal da Vidigueira disponibilizou um historiador local, o Dr. Carlos Cristo, que sendo grande conhecedor do património histórico da região, dinamizou de forma brilhante o périplo. A manhã começou com uma visita à *Villa Romana de São Cucufate*, considerada a maior em Portugal e exemplar único no país, pela sua arquitectura singular dada a sua invulgar verticalidade e monumentalidade.



Seguiu-se, depois, a visita ao Centro Interpretativo do Vinho de Talha.



Da parte da tarde fomos recebidos pelo proprietário do Convento de Nossa Senhora das Relíquias, Dr. Mário Maia e Silva, que nos guiou pelo local do 1.º descanso de Vasco da Gama em Portugal. Os seus restos mortais chegaram a este convento carmelita em 1539 tendo sido, em 1880, trasladados para o Mosteiro dos Jerónimos, jazendo o seu corpo num túmulo ao lado de Luís de Camões.

E foi na igreja deste convento que os sócios da Sociedade Histórica evocaram este grande homem, tendo-se lido um poema do nosso conselheiro Dr. José Valle de Figueiredo, que abaixo transcrevemos.

*Mudam-se os tempos,
mudam-se as vontades,
mudam-se os versos do poema
que à vida se deu
com a sorte que valeu à morte
que à nossa vida se rendeu.
Descobri e descobri-me,
mudou-se o mundo,
mas eu não mudei,
porque vida a que sempre me dei,
trouxe-me a sorte sem fim,
de viajar sempre dentro de mim.*



Por último, visitou-se o Museu Municipal, anteriormente ocupado pela Escola Primária Vasco da Gama, que retrata a história do ensino primário no Concelho e outros dados importantes da região.



CONGRESSO HISTÓRICO LUSO-ESPAÑHOL

PORTUGAL SÉCULO XII

COMO ÉRAMOS

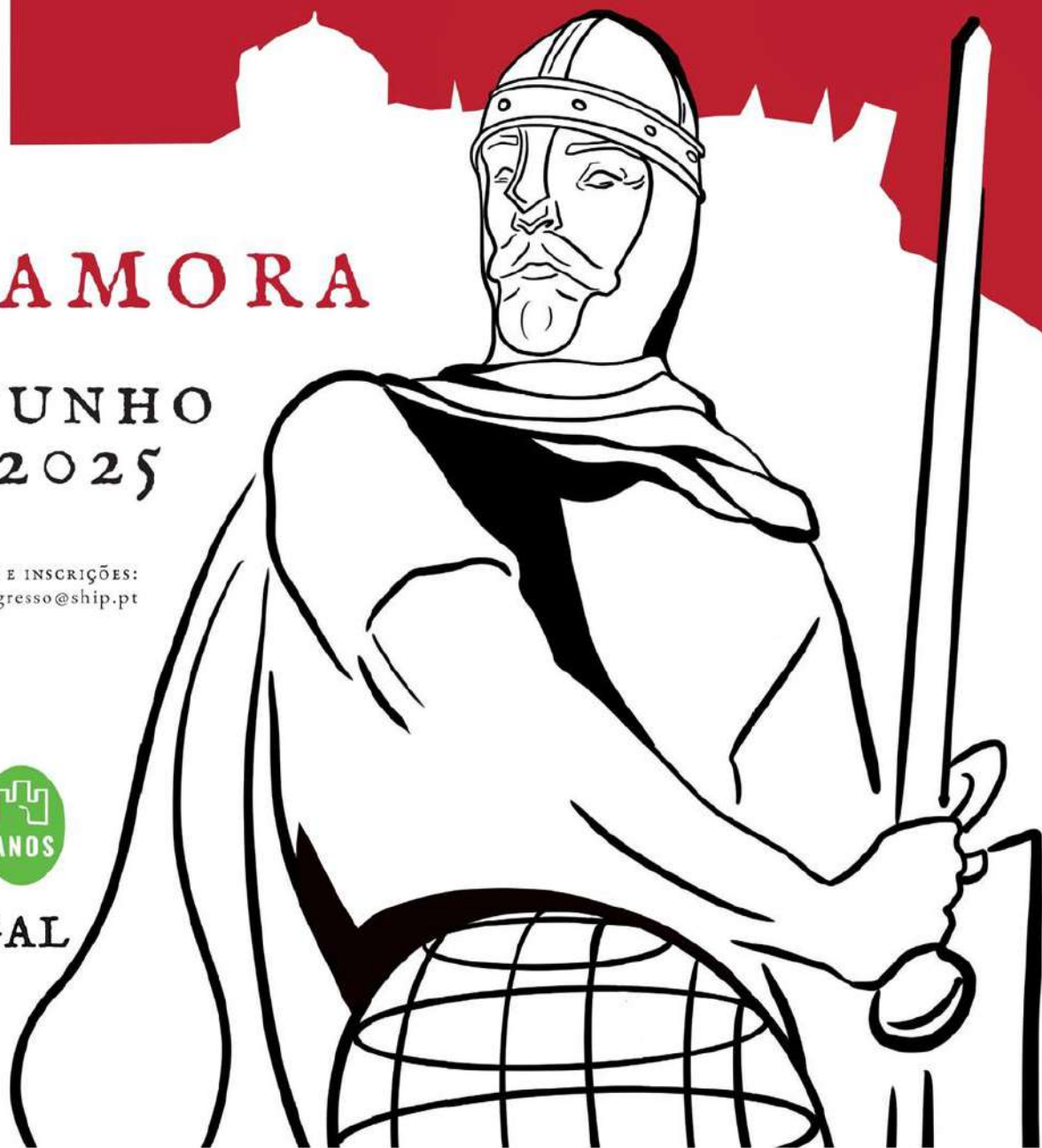
HÁ 900 ANOS

GÉNESE DO PORTUGAL GLOBAL

ZAMORA

6-7/JUNHO
2025

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
portugalxiicongresso@ship.pt



INSTITUIÇÕES PROMOTORAS
E ORGANIZADORAS

INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS PARCEIRAS



COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELENCIA



PROGRAMA

CONGRESSO HISTÓRICO LUSO- ESPANHOL PORTUGAL SÉCULO XII GÊNESE DO PORTUGAL GLOBAL

Zamora, de 6 a 7 de Junho de 2025

6 de Junho

**Sala de Sessões da Fundação Rei Afonso
Henriques**

9h30 | SESSÃO DE ABERTURA

10h00 | CONFERÊNCIA DE ABERTURA

*Presidência de mesa: João Paulo Oliveira e
Costa*

(Universidade Nova de Lisboa)

A formação da fronteira luso-leonesa: dos reis às
localidades

Iñaki Martín Viso (Universidade de Salamanca)

11h00 | INTERVALO PARA CAFÉ

11h45 | PODERES E GEOGRAFIAS POLÍTICAS

Presidência de mesa: José Luís González Prada
(Fundación Rei Afonso Henriques)

Fronteiras amovíveis: Limites e intercessões entre
cristãos e muçulmanos

Hermenegildo Fernandes (Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa)

Organização das aristocracias no século XII na
Espanha Cristã

Inés Calderón Medina (Instituto de História do
CSIC)

A fronteira e D. Afonso Henriques

Amélia Andrade (Universidade Nova de Lisboa)
DEBATE

14h30 | INTERVALO PARA ALMOÇO

00 | ELITES E LIDERANÇAS POLÍTICAS

Presidência de mesa: Hermenegildo Fernandes
(Universidade de Lisboa)

O condado sob D. Henrique

Mário Barroca (Faculdade de Letras da
Universidade do Porto)

O condado sob D. Teresa

Luís Carlos Amaral (Faculdade de Letras da
Universidade do Porto)

D. Afonso Henriques e os Almorávidas

Inês Lourinho (Centro de História da Faculdade
de Letras de Lisboa)

Afonso Henriques em Zamora

Maria João Branco (Universidade Nova de
Lisboa)

DEBATE

7 de junho

**9h00 | RELIGIÃO, POVOS E CULTURAS
NAS ORIGENS DE PORTUGAL**

Presidência de mesa: Amélia Andrade
(Universidade Nova de Lisboa)

As controvérsias eclesiásticas e a fundação de
Portugal

Carlos M. Reglero de la Fuente (Universidade de
Valladolid)

O papel dos moçárabes na formação de Portugal
Mário Gouveia (Imprensa Nacional – Casa da
Moeda)

Zamora, os judeus e a formação e consolidação de
Portugal

Jorge Martins (Universidade de Lisboa)

Política da santidade e lideranças eclesiásticas na
afirmação de Portugal

José Eduardo Franco (Universidade Aberta)

A herança lusitana

Orlando Gama (Instituto Politécnico de Bragança)
DEBATE

11h30 | INTERVALO PARA CAFÉ

**12h00 | A ESCRITA DA HISTÓRIA: FACTOS E
REPRESENTAÇÕES DA GÊNESE DE
PORTUGAL**

Presidência de mesa: José Eduardo Franco
(Universidade Aberta)

Afonso Henriques nas fontes leonesas **Gregoria
Cavero Domínguez** (Universidade de León)

La perspectiva da la documentación portuguesa de
los siglos XI-XII

**Ainoa Castro Correa e Francisco José Álvarez
López** (Universidade de Salamanca)

As relações de uma igreja fronteiriça com o reino
de Portugal através dos arquivos da diocese de
Zamora

José Carlos Lera Maíllo (Arquivo Histórico
Diocesano de Zamora)

Questões de receção:

Processos de construção da memória da fundação
de um reino nas crónicas portuguesas

Filipe Alves Moreira (Universidade Aberta)
DEBATE

14h45 | INTERVALO PARA ALMOÇO

17h00 | CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Presidência de mesa: Iñaki Martín Viso
(Universidade de Salamanca)

O mar na génese e afirmação do Portugal
independente

João Paulo Oliveira e Costa (Universidade
Nova de Lisboa)





TURISMO RURAL NA TRANQUILIDADE GREGA: **ILHA DE LEMNOS E ATENAS**

NOVO PROGRAMA EXCLUSIVO INATEL

Viagens de junho a setembro | 8 dias - Partida: Lisboa | Pensão Completa

